

“BATISMO CULTURAL” DE GOIÂNIA

A inauguração oficial da nova capital do Estado de Goiaz, levada a efeito no mês de Julho último, constituiu acontecimento de maior relêvo cívico-cultural, com projeção marcante em todo o vasto território nacional.

As várias solenidades programadas e realizadas de 16 de Junho a 10 de Julho, decorreram com invulgar brilhantismo, tendo a elas se associado oficialmente os governos federal e de tôdas as demais unidades políticas do país e expressivo número de instituições culturais e científicas. Esse conjunto de cerimônias passou aos fastos históricos nacionais, com a denominação de “batismo cultural” de Goiânia.

Essas solenidades, para nos referirmos somente as principais, constantes do vasto e brilhante programa organizado foram: — Realização do VIII Congresso Brasileiro de Educação; da II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística; da V Sessão Ordinária das Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia e, finalmente, do ato altamente expressivo e mais significativo, em tórno do qual giraram todos os outros — a inauguração oficial de Goiânia, nova capital do Estado de Goiaz.¹

VIII CONGRESSO BRASÍLEIRO DE EDUCAÇÃO

As solenidades goianienses tiveram início no dia 19 de Junho, com a instalação do VIII Congresso Brasileiro de Educação, promovido pela Associação Brasileira de Educação, com a colaboração do I. B. G. E.

Esse importante certame nacional, que ensejou a reunião no centro-oeste do Brasil dos mais destacados educadores brasileiros, foi consagrado como um dos mais importantes entre os congressos levados a efeito pela prestigiosa entidade que os vem realizando. Concorreu para isso não somente o patriótico entusiasmo que o animou e o grande número de adesões recebidas, mas ainda os eruditos e oportunos debates ali travados em tórno dos magnos problemas educacionais do momento, muito principalmente sôbre o que diz respeito à educação rural, assunto especialmente pôsto em foco no conclave educacional de Goiânia.

¹ Esta REVISTA notícia, em locais distintos, a realização da Sessão Ordinária da Assembléia Geral dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia e a solenidade da inauguração oficial de Goiânia.

Instalação dos trabalhos Ao ato inaugural do Congresso realizado à noite daquele dia nos amplos salões do Cine-Teatro Goiânia, adaptado para tal fim, compareceram cerca de 3 000 pessoas. Presidiu a mesa diretora dos trabalhos da memorável sessão, o Sr. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA, Interventor Federal no Estado de Goiaz, tendo ocupado os outros lugares da mesa os Srs. JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS, substituto do presidente efetivo da Associação Brasileira de Educação; VASCO DOS REIS, vice-presidente do Congresso; desembargador DÁRIO CARDOSO, presidente do Tribunal de Apelação; JOÃO TEIXEIRA ÁLVARES JÚNIOR, secretário geral do Estado de Goiaz; PAULO FIGUEIREDO, presidente do Departamento Administrativo local; professor VENERANDO DE FREITAS BORGES, prefeito municipal de Goiânia; comandante CARLOS CARNEIRO, representante do Ministério da Marinha; RENATO DE ALMEIDA, representante do Ministério das Relações Exteriores; e AUGUSTO BRANT DE CARVALHO, representante do Interventor Federal no Estado de São Paulo.

Ao abrir a sessão o Sr. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA pronunciou eloquente discurso sôbre as finalidades do Congresso, alongando-se, após, em oportunas considerações sôbre os proveitos práticos decorrentes dos trabalhos que iam ser debatidos e resolvidos pelos educadores reunidos em Goiânia, finalizando por destacar a necessidade de se darem novos rumos à educação no sentido de ser ministrado o ensino rural nas regiões de atividades rurais predominantes e o ensino nacionalista na zona de imigração intensa, lembrando que, em ambos os casos, devia ser seguida uma orientação racional. Terminou o Sr. PEDRO LUDOVICO o seu discurso, focalizando o problema educacional do seu Estado.

Seguiu-se-lhe com a palavra o Sr. JOSÉ AUGUSTO que, ao dizer dos motivos determinantes do importante conclave, referiu-se, de modo especial ao problema do ensino rural, asseverando que, nesse particular, Goiânia, pela sua posição, como centro geográfico do país, era bem um local indicado para tal objetivo.

Coube ao padre BRUNO TEIXEIRA, representante do Ceará, saudar o governo goiano em nome dos seus colegas de representação regional.

A eloquente oração produzida pelo representante cearense foi magnificamente acolhida, principalmente na parte em que se reportou à obra de governo do Interventor PEDRO LUDOVICO, sobretudo no que diz respeito à construção de Goiânia.

Encerramento No dia 27 daquele mês no mesmo local, realizou-se, solenemente, a sessão plenária do encerramento do Congresso. A solenidade foi presidida pelo Sr. JOÃO TEIXEIRA ALVARES, secretário geral do Estado de Goiás, representando o Sr. Interventor Federal naquele Estado.

Discursaram os Srs. JOSÉ AUGUSTO, que presidiu as sessões ordinárias do certame, falando sobre as atividades do mesmo; MIGUEL PERNAMBUCO FILHO, secretário da Educação do Estado do Pará, que abordou o problema dos internatos rurais; RENATO ALMEIDA, representante do Ministério das Relações Exteriores, apresentando moção de agradecimento aos Srs. JOSÉ AUGUSTO e TUDE DE SOUSA, respectivamente, presidente e secretário geral do Congresso; comandante CARLOS CARNEIRO, representante do Ministério da Marinha, que agradeceu a moção de homenagens dirigidas às classes armadas; ERNESTO PELANDA, propondo uma moção de aplauso dos congressistas a todas as realizações dos governos regionais, em matéria de ensino rural; ANTÔNIO DE OLIVEIRA DIAS, diretor do Departamento da Educação da Baía, que discursou em nome dos delegados regionais; e por fim, o representante do Sr. Interventor Federal, para dar conhecimento da assinatura de um decreto criando, em atenção a uma sugestão do Congresso, a Secretaria da Educação no Estado de Goiás, cujo funcionamento terá lugar a partir de 1943.

Temas recomendados O temário organizado para apresentação dos trabalhos foi: *Tema Geral* — A educação primária fundamental — objetivos e organização — nas pequenas cidades e vilas do interior, na zona rural comum, nas zonas rurais de imigração e nas zonas de alto sertão.

Temas especiais — 1 — O provimento de escolas para toda a população em idade escolar e de escolas especiais para analfabetos em idade não escolar; o problema da obrigatoriedade. — 2 — Tipos de prédios para as escolas primárias e padrões de aparelhamento escolar, consideradas as peculiaridades regionais. — 3 — O professor primário das zonas rurais; formação, aperfeiçoamento, remuneração e assistência. — 4 — A frequência regular à escola; o problema da deserção escolar; a assistência aos alunos; transporte; inter-

atos e semi-internatos. — 5 — Encaminhamento dos alunos que deixam a escola primária, para escolas de nível mais alto ou para o trabalho. — 6 — O rendimento do trabalho escolar; o problema das medidas. — 7 — As “missões culturais” como instrumento de penetração cultural e de expansão das obras de assistência social. — 8 — As “colônias-escolas”, como recurso para a colonização intensiva das zonas de população rarefeita ou desajustada. — 9 — A coordenação dos esforços e recursos da União, dos Estados, dos Municípios e das instituições particulares, em matéria de ensino primário.

Atividades do Congresso Durante os dias em que esteve reunido, o Congresso desenvolveu um programa intenso de trabalhos.

Atingiu o total de 172 o número de contribuições — teses, memórias e comunicações — apresentadas. Essas contribuições procederam do Distrito Federal e de 10 diferentes Estados, constituindo, assim, expressivo movimento de opinião em torno dos problemas da educação primária rural.

Das teses presentes 41 abordaram o tema geral. Os trabalhos sobre o provimento de escolas e o problema da obrigatoriedade, atingiram o número de 10. Discutindo a questão dos tipos de prédios, foram apresentados 6 trabalhos. Os problemas de formação, aperfeiçoamento, remuneração e assistência do professor das zonas rurais foram objeto de 26 teses. O tema “A frequência regular à escola”, foi abordado por 24 autores. Além desses foram apresentados 10 teses sobre o encaminhamento dos alunos que deixam a escola primária, para escolas de nível mais alto ou para o trabalho. O rendimento do trabalho escolar foi ventilado em 15 teses. A apreciação do relator do tema referente às “missões culturais”, foram enviadas 12 teses. O tema das “colônias-escolas” foi estudado em 8 teses. Finalmente, 8 teses, também, foram à exame do relator do tema “A coordenação dos esforços e recursos da União, dos Estados e dos Municípios e das instituições particulares, em matéria de ensino primário”.

Foram ainda encaminhadas a uma comissão especial, constituída dos educadores goianos, seis contribuições versando problemas de ensino, mas não devidamente enquadradas no programa do certame.

*

Entre as teses debatidas, as referentes ao ensino rural, que foram as mais recomendadas pelos organizadores do importante conclave educacional, mereceram atenção especial. O professor

RAUL DE BITTENCOURT, relator das mesmas, apresentou as seguintes conclusões merecedoras da aprovação do plenário:

1.º — A educação primária, entre nós, deve ter por objetivos:

a) o desenvolvimento da personalidade (objetivo individual);

b) a integração do educando à sociedade brasileira em geral (objetivo nacionalista);

c) a formação do sentimento de solidariedade humana (objetivo humano);

d) o ajustamento ao ambiente regional em que se desenvolve a vida do educando (objetivo vocacional).

2.º — As leis que regulam o ensino primário devem indicar quanto a objetivos, meios e organização escolar, normas muito gerais, para permitirem uma grande variedade de regulamentação, conforme as zonas ou regiões consideradas, e ainda, para favorecerem a iniciativa dos professores, segundo as condições especialíssimas do ambiente em que cada qual exercer a sua atividade.

3.º — As escolas primárias, além da educação comum a todos os brasileiros, dando-lhes uniformidade cultural mínima, devem atender a propósitos regionais, sob forma de educação sanitária e ensino pré-vocacional para se identificarem com a fisionomia social de cada localidade e desempenharem nela uma função de centro receptor e irradiador de ações e reações sociais. As escolas primárias rurais deverão se articular com "escolas agrícolas" de grau médio.

4.º — Nos centros de imigração as escolas estrangeiras devem ser substituídas, compulsoriamente, por escolas nacionais, de nível cultural e material jamais inferior ao das primeiras, com professores selecionados e provas periódicas e frequentes de rendimento escolar. Em tais escolas o objetivo nacionalista deve predominar, através da língua, da geografia e da história pátrias, da educação dos alunos e celebrações públicas de datas nacionais.

5.º — No alto sertão o problema educacional está condicionado a um problema econômico básico: "Vias de comunicação", que estabeleçam o contacto das regiões distantes com núcleos de maior densidade demográfica e de civilização já sensível.

6.º — A ação das escolas rurais deve ser completada por atividades extra-escolares, por meio da imprensa, do cinema, do rádio, de bibliotecas ambulantes, de associações e de missões culturais.

O Conselho Nacional de Geografia esteve representado no certame pelo seu assistente técnico engenheiro VIRGÍLIO CORREIA FILHO.

II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CARTOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Outro importante certame cultural realizado na nova capital de Goiás, como parte integrante das solenidades, foi a grande Exposição que reuniu valiosas contribuições, não somente relativas ao Estado de Goiás, mas ainda às atividades dos vários órgãos do âmbito federal e das restantes unidades políticas do país. A sua inauguração solene teve lugar no dia 25 de Junho, tendo ficado aberta ao público até o final de tôdas as solenidades programadas.

Efetou-se no recinto dêsse certame, naquele mesmo dia, a inauguração da II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, organizada pela Associação Brasileira de Educação e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística exibindo abundante e expressiva documentação, especialmente preparada pela A.B.E. e pelos órgãos que integram o sistema estatístico-geográfico nacional.

O material exposto constou de livros, memórias, material didático, documentação fotográfica, esquemas, gráficos e trabalhos cartográficos. Essa documentação levou aos habitantes do oeste brasileiro uma síntese perfeita do Brasil, em todos os seus aspectos geográfico, demográfico, econômico, educacional e sócio-cultural.

O Sr. RAUL LIMA, na solenidade da abertura da II Exposição de Educação, Cartografia e Estatística pronunciou, em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um substancial discurso sobre as finalidades do certame, pondo em relêvo a decidida atuação da Associação Brasileira de Educação, que esteve brilhantemente representada no certame.

Após, em nome do governo do Estado de Goiás, discursou o professor JOSÉ LOPES RODRIGUES, seguindo-se com a palavra vários outros oradores.

O engenheiro JORGE LA ROCQUE, pertencente ao quadro técnico do Conselho Nacional de Geografia, foi o organizador dos vários *stands*, onde foi exibida a documentação geográfica para ali enviada. Esse técnico do Conselho Nacional de Geografia, durante o funcionamento do certame teve oportunidade de prestar relevantes serviços, não somente quanto à orientação técnica que imprimiu ao seu preparo, mas ainda

pela sua atuação posterior no que se referiu aos esclarecimentos que ministrou aos visitantes da exposição sobre as várias peças documentais expostas.

*

CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Trabalhos inéditos Além do seu comparecimento à II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, com abundante cópia de material constituído de gráficos, mapas, fotografias e vários outros documentos alusivos a aspectos ainda não conhecidos do país, o Conselho Nacional de Geografia elaborou, especialmente para o "batismo cultural" de Goiânia, 8 trabalhos especializados, 2 dos quais ainda não se acham impressos sendo por isso exibidos ali os seus respectivos originais. Esses trabalhos foram: *Vocabulário Geográfico do Estado de Goiás*, compreendendo cerca de 8 150 verbetes toponímicos; *Bibliografia Geográfica e Cartográfica do Estado de Goiás*, em que se fazem 1 079 referências à documentação existente na respectiva secção do Conselho Nacional de Geografia.

Trabalhos impressos Para distribuição pública durante a realização das várias solenidades foram elaboradas pelo C.N.G. as seguintes contribuições: *Vultos da geografia do Brasil*, coletânea de ilustrações e respectivos textos; *Tipos e aspectos do Brasil*, conjunto de expressivas gravuras, igualmente acompanhadas de texto, sobre características regiões geográficas do país; *Coleção de fotografias de aspectos geográficos do Brasil*, com legendas explicativas, primeira contribuição de uma série; *Geografia e Educação*, coletânea de estudos publicados na REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA"; *Goiânia* (como surgiu o nome da nova capital do Estado de Goiás?), pequeno folheto elaborado pelo Sr. CARLOS PEDROSA, chefe da sua Carteira de Intercâmbio e Publicidade; e, finalmente, a monografia *Goiânia*, trabalho cuidadosamente organizado e de excelente confecção material, na qual se enfeixam os principais documentos sobre a origem e desenvolvimento da nova metrópole de Goiás.

Les méthodes modernes d'enseignement de la géographie A convite do Conselho Nacional de Geografia junto ao VIII Congresso Brasileiro de Educação esteve presente ao conclave o professor FRANCIS RUELLAN, geógrafo de nomeada mundial e lente da Faculdade Nacional de Filosofia.

Durante sua permanência em Goiânia, o professor FRANCIS RUELLAN, afóra os estudos geográficos que realizou ali, ao dirigir uma equipe de geógrafos, pronunciou uma erudita conferência sobre os métodos modernos do ensino da geografia.

Essa conferência que teve por título *Les méthodes modernes d'enseignement de la géographie*, foi mandada editar pelo Conselho Nacional de Geografia e está sendo largamente distribuída entre os professores de geografia.

Conferências do Curso de Informações do Conselho Nac. de Geografia Uma das partes culturais do programa que logrou obter grande projeção nas solenidades do "batismo cultural" da nova capital, foi a inauguração do Curso de Informações da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia.

Para iniciar o Curso foram convidados três geógrafos de destacado prestígio intelectual afim de realizarem, ali, conferências sobre assuntos geográficos de maior interesse no momento.

A primeira conferência da série esteve a cargo do professor AFONSO VÁRZEA que discorreu sobre o muito oportuno tema "Regiões Naturais do Brasil". O professor VÁRZEA, que é autor de vários e modernos trabalhos geográficos e distinguido didata, expôs com brilhantismo os seus pontos de vista sobre a matéria, iniciando assim, auspiciosamente o Curso.

"A ocupação do Brasil pelos Brasileiros", foi o assunto abordado, dias após, pelo tenente-coronel JOSÉ DE LIMA FIGUEIREDO. O conferencista que além de experimentado sertanista, é portador de expressivos títulos culturais que o situa entre os nossos melhores escritores, estendeu-se em oportunas considerações ditadas pela sua experiência de erudito conhecedor dos nossos sertões, dos seus problemas e da sua gente, onde a realidade brasileira, quanto à matéria, tão bem conhecida do orador foi posta em confronto com as soluções fáceis e apressadas, propostas por quantos não têm conhecimento direto do assunto.

A conferência do tenente-coronel LIMA FIGUEIREDO, que foi pronunciada justamente no dia destinado a homenagear as classes armadas do país, valeu por uma magnífica manifestação de viva brasilidade, no momento em que se inaugurava oficialmente a cidade destinada a desempenhar marcante papel na expansão demográfica do planalto central.

A terceira e última conferência dessa série com que se instalou o Curso foi confiada ao professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, geógrafo dos mais distintos como professor e autor que é

de excelentes trabalhos sobre geografia humana, sua especialização.

O professor JOSÉ VERÍSSIMO escolheu para título da sua palestra, o tema "A criação de centros de atividade econômica nos países novos".

O assunto, pelo brilho com que foi exposto e pela oportunidade dos seguros conceitos científicos emitidos, concorreu para que o encerramento do Curso fosse feito com grande brilhantismo.

Os pontos feridos pelo professor VERÍSSIMO em sua erudita palestra, foram: A criação de centros de atividade econômica nos países novos; a função urbana como *função de relação*; as cidades — problema nacional; a iniciativa do Dr. PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA; os estudos de povoamento e o de habitação humana; a casa e as aglomerações da casa — traços essenciais da paisagem cultural; *habitat* rural e *habitat* urbano; os *atos de massa* em geografia humana; WAGNER e a geografia da habitação; ALBERT DEMANGEON e os tipos de povoamento rural; dificuldades para o estabelecimento de *tipos* no Brasil; alguns exemplos brasileiros; economia agrícola e povoamento rural; KLUTE e as relações do povoamento rural com os meios geográficos; possibilidades da extensão do povoamento rural; caso argentino; exemplos brasileiros; OTTO MAULL e a estrutura geopolítica do Brasil; as formas de adaptação dos estados aos característicos da paisagem brasileira e a divisão política do Brasil; influência da estrutura física do Estado sobre a estrutura da população; a "marcha para o oeste"; o *habitat* urbano e os fatos urbanos; definição da cidade; as aglomerações urbanas; elementos de formação, elementos de crescimento; o homem e as possibilidades urbanas; exemplos brasileiros das cidades estudadas *in loco*; Barra do Pirai e Entre Rios; Valença, Paraíba do Sul; Vassouras; a evolução das forças econômicas e a divisão de trabalho no estudo das cidades; a ação dos meios de transporte e de comunicação, segundo RÜHLMANN; a origem das estradas de ferro urbanas; resultados sociais e econômicos das ferrovias urbanas; a cidade do futuro; os países novos e as cidades-jardins; vantagens; conclusões.

Conferência do general Sousa Doca

No salão nobre do Automóvel Clube de Goiânia foi, pelo general SOUSA DOCCA, chefe do Serviço de Intendência do Exército e consultor técnico dos dois Conselhos do I.B.G.E., pronunciada uma importante e oportuna conferência onde esse culto membro das nossas classes armadas focalizou, com muito brilho, a

relação existente entre a estatística e a geografia e os problemas de segurança nacional.

A sessão, que foi presidida pelo Interventor PEDRO LUDOVICO, se revestiu do mais alto cunho cívico-cultural, não somente pelos assuntos abordados pelo conferencista, mas ainda por ser ela dedicada às classes armadas do país.

Explicada a finalidade da reunião pelo major IRACÍ FERREIRA DE CASTRO, foi concedida a palavra ao Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS secretário geral do I.B.G.E., que pôs em relevo a cooperação mantida entre as classes armadas e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, passando após a fazer considerações em torno dos altos títulos do conferencista.

Na sua conferência, o general SOUSA DOCCA, que além de possuir títulos antes enumerados é eminente historiador, geógrafo e técnico-militar, discorreu, com precisão e brilhantismo sobre a tese, sendo vivamente aplaudido.

Por último, foi lida pelo Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, uma Resolução firmada por todos os delegados à Assembléia do Conselho Nacional de Estatística que elegeu o general SOUSA DOCCA, membro da Comissão Técnica de Estatística e Segurança Nacional do Conselho de Estatística, em substituição ao general FRANCISCO JOSÉ PINTO, ultimamente falecido.

Estudos geográficos de Goiânia

Terminadas as atividades programadas para as comemorações do "batismo cultural" de Goiânia, demorou, na jovem capital, por mais quatro dias, um grupo de elementos pertencentes ao Conselho Nacional de Geografia, o qual, sob a direção do prof. FRANCIS RUELLAN, da Faculdade Nacional de Filosofia, realizou uma série de excursões pelo novo município, afim de proceder a pesquisas geográficas necessárias para a elaboração de uma monografia do município de Goiânia.

Esta monografia constituirá uma extensão nas contribuições com que o Conselho Nacional de Geografia concorreu para as históricas solenidades.

Foram realizadas quatro excursões (de 11 a 15 de Julho) explorando-se todos os quadrantes da região.

O grupo excursionista, chefiado pelo prof. RUELLAN, compunha-se das seguintes pessoas: profs. FÁBIO MACEDO SOARES GUIMARÃES, JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, ORLANDO VALVERDE, LÚCIO DE CASTRO SOARES e LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS.

Cumpramos ressaltar a eficaz assistência do Sr. ADELINO ROQUE DE SOUSA, topógrafo goiano e grande conhecedor do

Estado de Goiaz, e que desempenhou a função de guia-informante de mérito.

Durante a estada do grupo em Goiânia, o Sr. prefeito da cidade, prof. VENERANDO DE FREITAS BORGES, bem como o secretário da Prefeitura, deram toda a assistência necessária à realização dos estudos, pondo à disposição uma "jardineira" na qual foi também coberta a primeira etapa da viagem de regresso, Goiânia-Anápolis.

Oportunamente serão publicados na REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA os resultados dos estudos realizados.

O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIAZ PROMOVE IMPORTANTE REUNIÃO

Ao ensejo oferecido pelo "batismo cultural" de Goiânia, resolveu o Instituto Histórico e Geográfico de Goiaz realizar uma sessão solene para conferir o diploma de sócio-grande benfeitor ao Dr. GETÚLIO VARGAS, eminente Presidente da República e proclamar como seus sócios honorários os Srs. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do I.B.G.E., MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, secretário geral desse mesmo Instituto e do Conselho Nacional de Estatística, general EMÍLIO FERNANDES SOUSA DOCCA e engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia.

Essa memorável e expressiva reunião do sodalício histórico-geográfico goiano foi presidida pelo Sr. PEDRO LUDOVICO, Interventor Federal naquele Estado e presidente de honra do Instituto, tendo, pelo seu brilho e espontaneidade destacado-se como a nota da mais viva espiritualidade, dentre as cerimônias que ali se realizaram.

O salão nobre do Automóvel Clube, local onde teve lugar a solenidade, se encontrava repleto das mais expressivas personalidades locais e as que ali se encontravam representando os governos da União, dos Estados, dos Ministérios e dos três colégios integrantes do I.B.G.E., além de membros do Instituto Histórico e Geográfico e outros representantes da cultura nacional.

O primeiro a falar foi o Sr. COLEMAR NATAL E SILVA, procurador geral do Estado e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiaz o qual, ao justificar os motivos porque a instituição cultural sob a sua presidência havia deliberado incluir no seu quadro social o preclaro Chefe do Governo Nacional como sócio-grande benfeitor e distinguir com o título de sócios honorários o ilustre presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os secretários gerais dos dois Conselhos desse Instituto e aquele ilustre repre-

sentante das classes armadas, o fez, detendo-se em analisar os títulos culturais de cada um dos novos sócios. A erudição e a inteligência que se inferiu das eloquentes palavras do discurso, conquistaram para o Sr. NATAL E SILVA, prolongados e merecidos aplausos ao dar êste por finda a sua bela oração.

Após discursar o presidente do Instituto, seguiram-se com a palavra os homenageados para agradecerem a distinção de que eram alvo.

Aproveitando a ocasião que lhe era proporcionada, o engenheiro LEITE DE CASTRO, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, em seu discurso de posse e de agradecimento, ofereceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Goiaz, um exemplar da edição especial da monografia *Goiânia* de cuja reduzidíssima edição de 15 exemplares, havia sido destinado um àquela instituição.

Foi o que se segue, o discurso do engenheiro LEITE DE CASTRO:

"Excelentíssimo Senhor Interventor — Dignos Membros da Mesa — Minhas Senhoras — Meus Senhores — Ilustres Confrades do Instituto Histórico e Geográfico de Goiaz:

Exceptio confirmat regram. — A exceção confirma a regra.

Compreendo bem o vosso gesto, homenageando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nessa cerimônia cheia de encanto e de calor, em que conferis aos dirigentes dos seus Conselhos integrantes a insigne honra de ingressarem no vosso sodalício.

Compreendo o gesto no duplo significado que encerra, de aprêço à obra fecunda e patriótica do I.B.G.E. e de reconhecimento ao alto mérito intelectual e moral dos seus superiores dirigentes.

Na presidência da nossa instituição, está o grande JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que no momento é sem dúvida o "Presidente da cultura brasileira", presidente no sentido da elaboração bibliográfica, alentada e profunda, presidente pela direção suprema das magnas instituições culturais do país, presidente no dom mágico de despertar convicções e de conduzir vocações, literárias e científicas.

Na Secretaria Geral do Instituto, pontifica o grande MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, um dos maiores brasileiros da hora presente, cuja atuação pública é um apostolado de civismo e cuja vida privada é um modelo de cristandade.

Na Secretaria do Conselho Nacional de Geografia, eu, pequenino. *Exceptio confirmat regram.*

Quero falar-vos como os goianos falam.

O homem de Goiaz, como todo ser humano, contingente, tem qualidades, possui defeitos.

Na sua própria imperfeição, que a contingência natural lhe marca, recolhe o homem o sentido mesmo da sua existência como ser inteligente, a aplicar energias no aperfeiçoamento do seu espírito.

Sábias, pois, muito sábias as recomendações do Evangelho — *nosce te ipsum* e *vince te ipsum*, conhece-te, vence-te, — não sei qual delas mais difícil, hesito em denunciar qual a mais fecunda.

No contacto, embora fugaz e diminuto, que tenho tido com o goiano, nele percebi duas altas qualidades — é um homem simples, é um homem franco. A simplicidade a refletir uma superioridade, a franqueza a denunciar personalidade.

É assim que vos quero falar, meus caros confrades, de maneira simples e franca.

A começar pela justificação da aquiescência do meu comparecimento, que significa aprovação à homenagem que ora me é tributada.

Nosce te ipsum.

Pequenino entre os grandes, sei bem o que sou e o que valho.

E o que valho é uma decorrência do que sou.

Sou, meus senhores, um obediente e um dedicado, obediente na mais larga acepção, dedicado ao extremo.

Pratico religiosamente, na alta investidura que me foi confiada, a virtude da obediência. Não apenas no sentido restrito do cumprimento das determinações superiores, mas também a obediência ampla, abrangente, que vai da compreensão dos princípios normativos da orientação superior à iniciativa própria do desdobramento de atividades para maior e mais fiel desenvolvimento da obra comum.

Vince te ipsum.

E na dedicação, a que me devoto sem medir sacrifícios de qualquer ordem, tenho eu me vencido para melhor cumprir as obrigações do cargo. Esse mérito proclamo e ambiciono que reconhecido seja. Quero aqui ser goianamente franco.

Mesmo porque, no julgamento das minhas vacilações que são frequentes, das minhas fraquezas, constantes e consequentes, dos meus fracassos, grandes e pequenos, da miudeza dos meus feitos, da inconsistência das minhas realiza-

ções, eu quero ter o direito à clemência, pela consideração irrefutável de que fiz tudo quando podia fazer, dei tudo quanto podia dar, não deixando sequer para meu uso e gozo próprio qualquer parcela de esforço, de tempo e de participação, julgada necessária à causa pública.

*

Compreendo a vossa homenagem ao secretário do Conselho Nacional de Geografia, tão bem se ajustam os trabalhos da instituição às vossas pesquisas, e tão grandiosa lhe é a obra realizada.

A nós mesmos, seus obreiros de todos os dias, surpreende a obra do Conselho, que realizou tanto, com tão pouco e em tão curto prazo.

Basta relancear o esquema dos empreendimentos levados a efeito ou em vias de efetivação, pelo Conselho ou com o seu concurso e orientação, nos dois ambientes do trabalho geográfico: o campo e o gabinete.

Não irei ler a lista — verdadeiro catálogo — dos empreendimentos do Conselho, se não fazer-lhes ligeiro comentário, numa visão panorâmica, que permita denunciar no seu conjunto a extensão e a profundidade dos feitos.

Nos seus trabalhos de campo, o Conselho fez sentir sua influência em vários setores. No setor astronômico, levou a efeito a maior campanha, ainda em curso, do levantamento de coordenadas geográficas (latitude e longitude) de localidades brasileiras. Aplicando na campanha doze engenheiros, previamente habilitados em curso de especialização de astronomia de campo, já conseguiu levantar as coordenadas de cerca de 600 localidades, em pouco mais de dois anos. No setor geodésico, ativou os levantamentos de triangulação, sobretudo no Estado de Minas Gerais. No setor topográfico, promoveu a maior mobilização de topógrafos e agrimensores para o reconhecimento dos territórios municipais, que a lei nacional n.º 311 impôs. No setor aerofotogramétrico, efetivou cuidadosos estudos que permitirão, de futuro, a implantação segura e eficaz dessa magnífica técnica.

Não menos expressivo, ao contrário mais vigoroso ainda e mais extenso se apresenta o quadro das realizações do Conselho no ambiente do gabinete, o que é natural, porquanto com mais facilidade se atinge o laboratório do que o campo longínquo e penoso.

De fato, sobrevoamos sobre os setores em que se marca o domínio dos trabalhos geográficos do gabinete.

No setor administrativo, sentimos a presença do Conselho em todo o país, através dos seus órgãos centrais, regio-

nais e locais, quer de deliberação, quer de opinião, quer de execução. Sentimos toda uma máquina em movimento ritmado e em produção efetiva, engrenados os elementos centrais com os regionais e esses com os municipais. Máquina sem ruído, pois é completa e perfeita a harmonia dos ideais e propósitos. Máquina sem vacilações, tão vivo é nos seus operários o entusiasmo patriótico em favor do melhor conhecimento do território nacional. Máquina inquebrantável, tão sólida e ajustada lhe é a estrutura.

No setor cartográfico, verificamos vitórias notáveis. A campanha dos mapas municipais, pela qual, hoje, existe a representação dos territórios de todos os 1 574 municípios brasileiros, constitui, sem dúvida, um legítimo motivo de orgulho patriótico, demonstração inequívoca de cultura e de brasilidade que incontestavelmente é.

A descrição geográfica, já sistematicamente feita, de todas as divisas intermunicipais e das divisas dos 4 842 distritos brasileiros é obra de gigante; e, agigantada também, a fixação dos quadros urbanos e suburbanos e rurais dos municípios do Brasil.

Culmina a obra cartográfica do Conselho, no preparo da edição atualizada da Carta Geográfica do Brasil, de cujo andamento dão testemunho eloquente as 4 fôlhas, relativas a Goiânia, que figuram no *stand* do Conselho na memorável II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, a qual está enchendo de encantamento e esplendor o batismo cultural de Goiânia.

Finalmente, meus senhores, no setor cultural em que tanto e bem militastes, o Conselho oferece um florão de feitos. Flores mimosas e perfumadas da inteligência.

A REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, trimestral, já em seu terceiro ano de fecunda existência; a reunião trienal dos Congressos Brasileiros de Geografia, em sua nova fase, a congregar contribuições inéditas e valorosas; a elaboração do *Dicionário Brasileiro de Geografia*, com as suas cinco primeiras contribuições prontas; a instituição da Biblioteca Geográfica Brasileira, cujos primeiros volumes se acham em preparo; a realização anual de concursos e prêmio de monografias de aspectos municipais, a coletar dados e informações preciosas; a organização de serviços centrais de documentação geográfica, onde se recolhe a mais alen-

tada coletânea de documentos referentes ao território pátrio; a atividade do laboratório de estudos e pesquisas, na repartição central do Conselho, a produzir profundas elaborações científicas em torno de motivos da nossa geografia; são os principais formadores desse magnífico *bouquet* cultural.

*

No vosso generoso gesto ao homenagear-me, ilustres confrades, vislumbro também um motivo sentimental.

É que tenho a grande ventura e honra de ser o mais moço dos sócios do venerando e secular Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a instituição do Brasil de maior tradição cultural e o primeiro dos institutos históricos do país.

Sou o mirim daquele sodalício respeitável. Como tal aqui me apresento e bem sei quanta simpatia infunde a figura do caçula, a recolher dos maiores, solícitudes e carinhos, que hão-de orientá-lo e conduzi-lo na boa trilha.

*

Senhor Presidente, ilustrados consócios do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás:

Na urna histórica da cidade de Goiânia comparece o Conselho Nacional de Geografia com um exemplar especial da publicação que editou, intitulada *Goiânia*, em cujo preparo cultural e material aplicou o melhor dos seus carinhos.

Dessa publicação foi tirada uma edição especial de quinze exemplares em papel *Ruby*, destinados a homenagear instituições e personalidades eminentes, que em favor da implantação de Goiânia militaram.

O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás é o destinatário dum desses exemplares especiais, exatamente esse que em minhas mãos se acha.

Permiti-me que me aproveite dessa oportunidade para entregar ao Instituto a lavra homenageadora do Conselho Nacional de Geografia.

Permiti-me também que deposite na urna dos vossos corações os meus mais profundos agradecimentos e as expressões do meu mais fraternal aprêço.

Tenho dito."